

Por que o Brasil precisa de mudanças Os eleitores devem abandonar Dilma Rousseff e eleger Aécio Neves



Em 2010, quando os brasileiros elegeram Dilma Rousseff como presidente, o país parecia finalmente estar à altura de seu enorme potencial. A economia cresceu 7,5% naquele ano, a criação do selo de oito anos de crescimento mais rápido e uma queda acentuada na pobreza sob Luiz Inácio Lula da Silva, mentor político de Dilma Rousseff eo líder do Partido dos Trabalhadores de centro-esquerda (PT). Mas quatro anos depois que a promessa desapareceu. Sob Dilma Rousseff a economia estagnou eo progresso social diminuiu. Sanções-hit Rússia de lado, o Brasil é, de longe, o performer mais fraco do Bric de grandes economias emergentes. Em junho de 2013 mais de um milhão de brasileiros saíram às ruas para protestar contra serviços públicos ruins e corrupção política.

Desde que os protestos nas urnas mostraram que dois terços dos entrevistados quer que o próximo presidente seja diferente. Assim, pode tê-los esperado para fora do relvado Rousseff no primeiro turno das eleições presidenciais do país em 05 de outubro.

No evento, ela garantiu 41,6% dos votos e continua a ser o estreito favorito para ganhar a eleição de segundo turno em 26 de outubro.

Isso ocorre principalmente porque a maioria dos brasileiros ainda não sentiu o frio econômica em suas vidas diárias, embora breve.

E é em parte porque o seu adversário, Aécio Neves do partido de centro-direita da Social Democracia Brasileira (PSDB), que conquistou 33,6%, tem se esforçado para convencer os brasileiros mais pobres que as reformas que ele defende-o que o país precisa-se urgentemente benefício e do que prejudicá-los.

Se o Brasil é para evitar mais quatro anos de deriva, é vital que ele consegue fazê-lo.

A campanha derrubou pelo destino

Tarefa do Sr. Neves foi dificultado por uma campanha marcada pela tragédia e derrubou pelo destino, tão dramático como um brasileiro *telenovela* . Dois meses atrás, o terceiro colocado candidato, Eduardo Campos, morreu em um acidente de avião a caminho de um comício. Sua ex-companheira de chapa e substituição, Marina Silva, subiu para a liderança nas pesquisas.

Um ambientalista, Marina Silva é o queridinho dos manifestantes, o símbolo de uma "nova política".

Mas atraente apesar de sua falta de uma máquina política pode ter parecido, era uma responsabilidade.

Confrontado com ataques às vezes desleais de Dilma Rousseff, Marina Silva oscilou.

Não ajudou que ela é uma protestante evangélica em que ainda é um país de maioria católica. No final, a sua parte de 21% dos votos era quase maior do que ela conseguiu em 2010 ao invés de uma "nova política", o segundo turno vai repetir a batalha entre o PT eo PSDB que definiu as eleições presidenciais tudo do Brasil desde 1994 .

Neste concurso, o principal trunfo da Dilma é a gratidão popular para o pleno emprego, salários mais altos e uma embreagem de eficazes programas-não sociais apenas os *do Bolsa Família* cash-transferências, mas habitação de baixo custo, bolsas de estudo e programas rurais de energia elétrica e de água no pobre Nordeste.

Estas são conquistas reais.

Mas ao lado deles são maiores, mas menos palpável, falhas, tanto na economia e na política.

A economia mundial conturbada e no final do grande boom de commodities (ver [artigo](#)) prejudicaram o Brasil.

Mas tem se saído pior do que os seus vizinhos latino-americanos.

Intromissão constante de Dilma nas políticas macroeconômicas e as tentativas de Micromanage o setor privado ter visto investimento cair.

Ela tem feito alguns esforços para resolver os problemas estruturais do Brasil: a sua infra-estrutura precária, altos custos do sistema fiscal punitiva, montanhas de burocracia e um código de trabalho rígido copiado de Mussolini.

Em vez disso, ela reviveu estado corporativo do Brasil, servindo-se favores para iniciados, como incentivos fiscais e empréstimos subsidiados de bancos estatais inchadas. Ela prejudicou tanto a Petrobras, a companhia estatal de petróleo, ea indústria de etanol, mantendo pressionado o preço da gasolina para mitigar o impacto inflacionário de sua política fiscal frouxa.

Um escândalo de corrupção na Petrobras salienta que é o PT, e não os seus opositores como reivindicações Rousseff, que não se pode confiar com o que antes era uma jóia nacional.

Este estado corporativo de insiders vorazes é simbolizado pela grande coalizão absurdamente de Rousseff, e seu gabinete de 39 membros. Custa brasileiros cerca de 36% do PIB em impostos, muito maior do que em outros países em estágio similar de desenvolvimento. Não admira que o governo tem sido incapaz de encontrar o dinheiro extra para cuidados de saúde e de transporte que os manifestantes exigiram. E o que é pior, Dilma Rousseff, que não tem contato político de Lula, não mostra sinais de ter aprendido com seus erros.

Mais do mesmo não vai mais fazer

Dilma retira força das falhas do Sr. Neves como candidato. Insinuação infundada da esquerda que iria machado *Bolsa Família* foi

preso porque ele é um membro da política estabelecimento-avô do Brasil morreu na véspera de se tornar presidente, em 1985, e ele carrega um sopro da velha política: como governador de Minas Gerais, ele foi encontrado por ter gasto dinheiro público em uma pista de cidade pequena, que só acontece de ser perto de sua fazenda.

Durante os últimos 12 anos Lula, que ainda tem o ouvido dos pobres, tem caricaturado o PSDB como um partido de gatos gordos sem coração.

No entanto, as políticas do Sr. Neves beneficiaria brasileiros pobres, bem como os prósperos. Ele promete colocar o país de volta no caminho do crescimento econômico.

Seu registro, ea de seu partido, faz sua reivindicação credível.

Nos presidências de Fernando Henrique Cardoso na década de 1990, o PSDB venceu a inflação e lançou as bases para o progresso recente do Brasil;

e em dois mandatos como governador, o Sr. Neves transformou Minas Gerais, segundo mais populoso estado do Brasil, a partir de uma cesta-caso financeiro em um exemplo de boa administração com algumas das melhores escolas do país.

Ele fez isso em grande parte, cortando a burocracia.

Ele tem uma equipe impressionante de conselheiros liderados por Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, que é respeitado por investidores. Bem como um retorno à políticas macroeconómicas sólidas, a promessa da equipe para reduzir o número de ministérios, tornar o Congresso mais responsáveis perante os eleitores, simplificar o sistema fiscal e aumentar o investimento privado em infra-estrutura.

Sr. Neves merece ganhar. Ele lutou uma campanha tenaz e provou que ele pode fazer suas políticas económicas trabalho. A maior ameaça para os programas sociais é a má gestão da economia do PT. Com sorte o aval de Marina Silva, ex-petista nascido na pobreza, deve reforçar o seu caso. O Brasil precisa de crescimento e melhor governo. Sr. Neves é mais provável para entregar estes do que Dilma Rousseff é.

FONTE; □ THE ECONOMIST